

Aspectos do atendimento humanizado aos progenitores nas unidades de terapia intensiva neonatal

Aspects of the attendance humanized the progenitors in the units of intensive therapy newborn

Francisco Eudison da Silva Maia¹

No dia 24 de maio de 2000, foi apresentado em Brasília o Projeto-Piloto do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar, com o foco de promover meios para a promoção de um acolhimento e tratamento ímpar para cada indivíduo que necessita desse serviço, dando, consecutivamente, aos profissionais da saúde a responsabilidade de perceber não apenas as patologias, mas o sujeito como um todo e o contexto social em que ele está inserido.¹

Quando existe a prática da assistência humanizada no ambiente hospitalar, presume-se que o profissional está resgatando o respeito à vida humana, levando em consideração as diversas circunstâncias sociais, educacionais, éticas, psíquicas e emocionais em que os usuários estão inseridos.²

Entretanto, com o avanço científico e tecnológico e a modernização de procedimentos, a assistência passou a assumir com maior intensidade as condutas tecnicistas, surgindo a ausência dos valores humanísticos.³

Nesse contexto, o atendimento humanizado aos progenitores nas unidades de terapia intensiva neonatal (UTINs) tem se tornado uma conduta de singular importância, pois os momentos iniciais pós-nascimento para eles podem ser caracterizados por sentimentos ambivalentes e principalmente por preocupações em relação à saúde do filho, visto que a probabilidade de uma possível hospitalização acarretará alterações tanto na vida da criança como na dinâmica de toda a família.⁴

Para Catafesta et al.,⁵ o período após o nascimento de qualquer criança naturalmente necessita de adaptações físicas e emocionais por parte dos progenitores; contudo, quando o recém-nascido necessita ficar internado em uma UTIN, as incertezas, os medos e as inseguranças peculiares a esse momento tornam-se mais acerbados. Assim, cabe a toda a equipe da saúde envolvida nesse processo compreender todo esse contexto e realizar as avaliações com eficiência, visando atenuar os temores.

Sabe-se que esse período já é considerado bastante difícil; contudo, pode ser agravado se houver a necessidade de internação do recém-nascido em uma UTIN, pois se entende que a ida dessa criança para esse setor hospitalar remete a complicações graves, como muito baixo peso ao nascer, síndromes

aspirativas, síndrome do desconforto respiratório, pneumonias, atelectasias, anóxia perinatal, má formação, dentre outros.⁶

Todo esse momento gera aos progenitores sentimentos de angústia, impotência, preocupação e incerteza.²

Diante dessa realidade, é fundamental a participação da equipe de saúde de forma holística ao prestar assistência humanizada aos progenitores, pois só assim será possível promover um melhor acolhimento e oferecer uma assistência qualificada diante das inquietações e dos medos, podendo, com isso, esclarecer possíveis dúvidas e fazer as devidas preparações para as fases seguintes da rotina das UTINs.^{2,3}

Pode-se concluir que a assistência humanizada aos progenitores que estão com seus filhos nas UTINs faça parte das condutas adotadas por todos os profissionais envolvidos, visando a atenuar seus medos e suas preocupações.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira BRG, Collet N, Viera CS. A humanização na assistência à saúde. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2006;14(2):277-84.
2. Edgar RRB. Apuntes Sobre Alexander F. Skutch: Cómo yernos y más allá del humanismo. *Rev Filos Univ*. 2010;48(125):75-9.
3. Bedin E, Ribeiro LBM, Barreto RASS. Humanização da assistência de enfermagem em centro cirúrgico. *Rev Eletrônica Enferm*. 2005;7(1):118-27.
4. Strapasson MR, Nedel MNB. Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade. *Rev Gaúcha Enferm*. 2010;31(3):521-8.
5. Catafesta F, Zagonel IPS, Martins M, Venturi KK. A amamentação na transição puerperal: o desvelamento pelo método de pesquisa-cuidado. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2009;13(3):609-16.
6. Maia FES, Almeida JRS, Pacheco AVSM, Oliveira LB. A importância do banco de leite humano: um relato de caso em Mossoró-RN. *Rev Fac Ciênc Med Sorocaba*. 2014;16(4):188-92.

¹Curso de Fisioterapia da Universidade Potiguar (UnP) – Mossoró (RN), Brasil.

Contato: eudisonmaia@yahoo.com.br

Recebido em 14/03/2015. Aceito para publicação em 19/06/2015.